

BANCO DE SEMENTES CRIOULAS PRESERVANDO HISTÓRIAS, UMA ALTERNATIVA DE FORTALECIMENTO A SOBERANIA ALIMENTAR DOS AGRICULTORES FAMILIARES NO TERRITÓRIO VELHO CHICO

Silva, Fabiana Maranha¹, Geangelo Rosa²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano- *Campus* Bom Jesus da Lapa/fabianamaranhasi@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-*Campus* Bom Jesus da Lapa/geangelo.rosa@lapa.ifbaiano.edu.br

Palavras-Chave: Banco de sementes crioulas, Agroecologia, Agricultura familiar.

INTRODUÇÃO:

As tecnologias desenvolvidas para a agricultura moderna de certa forma acabam adentrando às propriedades dos pequenos agricultores. A subordinação se manifesta pela alta dependência de insumos, equipamentos industriais e sementes, conduzindo à fragilização das famílias agricultoras com a redução das rendas familiares, aumento da vulnerabilidade social e insegurança alimentar e nutricional (JANTARA & ALMEIDA, 2009). O processo de resgatar, armazenar, multiplicar e disseminar, uma riqueza em que os guardiões dela são agricultores familiares a séculos, não é fácil, dessa forma esse projeto tem como foco principal o resgate, armazenamento e multiplicação das sementes crioulas, e depois fazer sua disseminação para os agricultores, da região, como também mostrar para comunidade a importância das mesmas, e da sua conservação. Por meio dessa iniciativa será possível estabelecer laços mais fortes com a comunidade difundindo também a agroecologia.

MATERIAL E MÉTODOS:

O trabalho foi desenvolvido no período compreendido entre o primeiro semestre de 2015 e se estende aos dias atuais. Essa atividade está voltada para os agricultores familiares da região do Território Velho Chico, utilizando metodologias participativas onde os próprios atuam no processo de doação das sementes que posteriormente são armazenadas e depositadas no banco de sementes localizado no IF Baiano *Campus* Lapa, sala do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LAPPRUDES). Para a montagem deste banco de sementes foi necessário, a busca de doações de recipientes adequados para a armazenagem das sementes recebidas. Assim como aquisição de materiais de higiene, como álcool, esponjas e flanelas para a limpeza e manutenção do banco. Outra etapa importante desse processo é a identificação dessas sementes através de rotulação onde são explicitadas nome popular, nome científico, local e data da coleta e doador. A partir dessa etapa estamos intensificando o processo de multiplicação dessas espécies para uma posterior distribuição entre os agricultores familiares da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O Território Velho Chico concentra uma população rural superior a 50% em todos os seus municípios, com forte presença da agricultura familiar, comunidades quilombolas e ribeirinhas (PTDS, 2010). Com esses dados percebemos a importância de haver iniciativas para o desenvolvimento de ações que resguardem a cultura local. Através da criação do banco de sementes tivemos a adesão, até o momento, de cerca de 86 tipos de sementes nativas de diversas comunidades do Território Velho Chico, sendo elas medicinais, hortaliças, frutíferas, árvores de grande porte e ornamentais. Algumas dessas espécies, apresentam mais de um tipo de variedade, como, por exemplo: Milho (*Zea mays*) (02 variedades); Feijão (*Phaseolus vulgaris* L) (07 variedades); Mucuna (*Mucuna pruriens* cv) (02 variedades); Gergelim (*Sesamum indicum*) (02 variedades); Capim (*Cymbopogon citratus*) (03 variedades); verduras (*Nasturtium officinale*) (2 variedades). Os municípios que se destacaram no processo de doação de sementes

crioulas para a concretização do banco foram: Bom Jesus da Lapa, Serra do Ramalho e Riacho de Santana.

CONCLUSÃO:

A partir dos dados coletados e dos relatos dos agricultores e agricultoras das comunidades foi possível perceber que o Território Velho Chico, dispõe de uma diversidade de povos e, demonstra que as comunidades que compõem este território tem como característica a utilização de uma variedade considerável de sementes crioulas que estão em processo de extinção.

AGRADECIMENTOS:

Ao IFBAIANO-Campus Bom Jesus da Lapa, pelo apoio no desenvolvimento das atividades.

Ao LaPPRuDes por oferecer orientação e pelo estímulo para a efetivação deste trabalho.

Às comunidades participantes pela atenção e preocupação em fazer deste trabalho um instrumento de revitalização de suas memórias.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Agrário. Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável – Território Velho Chico. Brasília, 2010.

JANTARA, A.E.; ALMEIDA, P. Sementes Crioulas: Caminho para Transição Agroecológica. RESUMOS do VI CBA e II CLAA. Revista Brasileira de Agroecologia, vol.4, n.2, 2009.